

ESTÁGIO EXTRACURRICULAR DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Hilderjane Carla da Silva¹, Alana Eloah Câmara Alves², Renata de Lima Pessoa³,
Grayce Louyse Tinôco de Castro⁴, Rejane Maria Paiva de Menezes⁵

INTRODUÇÃO: A capacitação do enfermeiro que atua no atendimento pré-hospitalar brasileiro se encontra em atraso em relação a outros países, como Estados Unidos e França, que apresentam um sistema de atendimento pré-hospitalar mais desenvolvido, com enfermeiros reconhecidos e valorizados, mesmo tendo suas funções em constantes modificações⁽¹⁾. Apesar das mudanças ocorridas na legislação que rege as funções do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar no Brasil, sua importância e valorização ainda não foram deflagradas pelas universidades e cursos de enfermagem. Isto faz com que o estudante desconheça as competências do enfermeiro e o seu reconhecimento como um membro da equipe detentor de um grau elevado de conhecimentos, habilidades e atitudes indispensáveis à assistência proporcionada ao paciente. É preciso, então, acrescentar um novo olhar acerca da importância desse profissional no atendimento pré-hospitalar, pois este vive sob intensa pressão, pela necessidade de respostas rápidas e a convivência com situações limítrofes, nas quais tem que lidar com a vida e a morte. No Atendimento Pré-Hospitalar Móvel (APHM), destinado à prestação dos cuidados ainda no local da ocorrência de um agravo clínico, traumático ou psiquiátrico, a função primordial da enfermagem é manter os sinais vitais do indivíduo, preservar a vida e prevenir sequelas. Além da assistência direta ao paciente, o enfermeiro tem também responsabilidades burocráticas, como a elaboração de protocolos, a administração de recursos materiais e humanos, educação continuada, capacitação, cursos de treinamento e educação permanente⁽¹⁻³⁾. As situações de urgência/emergência no APHM tornam o serviço complexo e estressante, com o consequente desgaste físico e emocional dos que atuam neste nível de assistência. Portanto, é fundamental que a equipe multiprofissional esteja integrada e preparada para aumentar a eficiência da assistência⁽⁴⁾. No Brasil, a área de urgência/emergência na enfermagem é ainda pouco retratada nas universidades e o enfermeiro que pretende seguir esta carreira enfrenta desafios em sua formação profissional, pois se sente despreparado⁽²⁾. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência no de estágio extracurricular no APHM durante o período de formação no Curso de Graduação em Enfermagem. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência acerca das práticas de estágio extracurricular em um APHM de Natal, Rio Grande do Norte, ao longo de um período de 15 meses. **RESULTADOS:** As atividades como estagiária de enfermagem foram desenvolvidas como voluntária no Núcleo de Educação Permanente (NEP) e nas Unidades de Suporte Básico e Avançado de Vida do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de Natal (SAMU/Natal). A experiência ocorreu de dezembro de 2010 a março de 2011, consistindo em treinamentos nas dependências do NEP e práticas nas ambulâncias do serviço. A experiência extracurricular permitiu adquirir competência na avaliação e identificação dos problemas, bem como no estabelecimento de uma linha de cuidados de saúde aos pacientes em estado grave. Nas dependências do NEP, as atividades como estagiária englobaram o planejamento

¹Enfermeira. Mestranda, bolsista CNPq, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: hilderjanecarla@hotmail.com

²Enfermeira, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³Mestre em Enfermagem, enfermeira coordenadora do Núcleo de Educação Permanente do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de Natal (SAMU/Natal).

⁴Mestre em Enfermagem, enfermeira do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de Natal (SAMU/Natal).

⁵Dr.^a, docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

das ações de educação direcionadas aos funcionários do serviço, a outras equipes de atendimento pré-hospitalar, como policiais e bombeiros, assim como à comunidade. Houve a elaboração e implementação de projetos com o objetivo de promover a capacitação em primeiros socorros, como os projetos “SAMU e as empresas”, direcionado aos funcionários de empresas e escolas; “SAMU e a comunidade”, voltado à população leiga a partir de 16 anos de idade; e o “Projeto Samuzinho”, destinado a alunos do ensino médio e fundamental de escolas públicas. Houve também a elaboração dos protocolos operacionais padrão de assistência de enfermagem, participação nos cursos de capacitação direcionados aos funcionários do serviço no aprimoramento em Suporte Básico de Vida, bem como a exploração dos dados de morbimortalidade disponíveis nas fichas de atendimento utilizadas na rotina do serviço, o que permitiu conhecer o atendimento de acordo com o grau de complexidade das ocorrências, além da publicação dos resultados em eventos científicos. Assim, foi possível atingir maior qualificação para atuar no APHM ao enfrentar as urgências de maior gravidade, preparo para realizar avaliação prévia, necessária estabilização do quadro e transporte adequado do paciente. A partir da experiência, percebeu-se que o enfermeiro é um elemento fundamental dentro da equipe, pois a maior parte das atividades executadas é de sua competência e as atividades que concernem aos médicos requerem sua colaboração. No APHM, o enfermeiro tem as funções de administrar os recursos humanos (técnicos de enfermagem e condutores-socorristas) e manter a organização e o controle da disponibilidade de recursos materiais. É também papel do enfermeiro estabelecer prioridades, monitorar e avaliar os pacientes continuamente, fazer a sua estabilização, executar prescrições médicas à distância, via rádio, preparar o paciente para o transporte e atendimento definitivo, além da educação continuada e permanente. O profissional deve possuir características específicas para atuar na área, como conhecimento científico atualizado, treinamento intensivo, habilidade, criatividade, observação, tomada de decisões, liderança, boa comunicação e gerenciamento, que viabilizam medidas rápidas, fundamentais para a manutenção da vida.

CONCLUSÃO: Torna-se necessário dar maior ênfase às atribuições do enfermeiro no APHM ainda na graduação, para que os estudantes tenham subsídios na escolha de sua especialização e futura área de atuação profissional, pois além de ter sua importância na redução dos índices de morbimortalidade, o APHM constitui-se em um mercado de trabalho amplo para o profissional de enfermagem.

IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: As atividades extracurriculares são imprescindíveis para que o profissional adquira competências, já que as práticas são baseadas em reflexões críticas sobre as ações cotidianas dos profissionais e do serviço. A assistência e o grau de complexidade nas urgências/emergências são imprevisíveis, portanto exigem do profissional o conhecimento e capacidade de realizar interpretações, significados e críticas nos diferentes casos⁽⁵⁾. Para trabalhar no atendimento pré-hospitalar, o enfermeiro deve possuir características básicas, como conhecimento científico, habilidade na realização dos procedimentos, capacidade física e emocional para lidar com o estresse, competência para a tomada imediata de decisões e de definição de prioridades, bem como disposição para trabalhar em equipe⁽²⁾. Vale salientar ainda a importância do enfermeiro como educador, tanto na equipe em que está inserido, como na comunidade. Todos estes aspectos atribuídos à função do enfermeiro em APHM foram vivenciados ao longo do estágio extracurricular, o que contribuiu para a formação de profissionais mais capacitados e preparados para lidar com situações de urgência/emergência, especialmente fora do âmbito hospitalar.

REFERÊNCIAS: (1)Ramos VO, Sanna MC. A inserção da enfermeira no atendimento pré-hospitalar: histórico e perspectivas atuais. Rev Bras Enferm. 2005 mai/jun; 3(58):355-60. (2)Lima FV, Tomaz R. R. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar na cidade de São Paulo. Acta Paul Enferm. 2000 set/dez; 13(3):59-65. (3)Cyrillo RM, Dalri MCB, Canini SRMS, Carvalho EC, Lourencini RR. Diagnósticos de enfermagem em vítimas de trauma atendidas em um serviço pré-hospitalar

avançado móvel. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2009 [acesso em 2012 abr 15]; 4(11):811-9. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n4/pdf/v11n4a06.pdf>. (4)Campos RM, Farias GM, Ramos CS. Satisfação profissional da equipe de enfermagem do SAMU/Natal. Rev. Eletr. Enf. [Internet] 2009 [acesso em 2012 abr 15]; 3(11):647-57. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n3/pdf/v11n3a24.pdf>. (5)Bueno AB, Bernardes A. Percepção da equipe de enfermagem de um serviço de atendimento pré-hospitalar móvel sobre o gerenciamento de enfermagem. Texto Contexto Enf. [Internet] 2009 [acesso em 2012 abr 15]; 1(19):45-53. **Descritores:** Enfermagem. Assistência pré-hospitalar. **Área temática:** Políticas e Práticas de Educação em Enfermagem.